

JUSTIFICATIVA

Visa o presente Projeto de Lei instituir no calendário oficial do Município de São Paulo, o dia de SÃO MARON, a ser comemorado, anualmente, no dia 09 de fevereiro, em homenagem à grande comunidade maronita de São Paulo.

O centro desta Igreja está no Líbano onde fica a residência do Patriarcado Maronita, tendo no Brasil, principalmente na cidade de São Paulo, uma grande parte dos discípulos de São Maron.

A Eparquia (diocese) Maronita no Brasil existe desde 1962, tendo como primeiro bispo Dom Francis Zayek. Foi o primeiro bispo nomeado para a diáspora, fora do Patriarcado maronita no Oriente Médio. Atualmente o terceiro bispo maronita do Brasil é Dom Joseph Mahfouz, nascido no Líbano em 1931, eleito em agosto de 1990.

A igreja Maronita deve seu nome a um importante mosteiro, São Maron, que recebeu o nome em homenagem ao anacoreta Maron.

Poucas são as informações sobre a vida e as atividades deste eremita mas é sabido, graças a alguns relatos recuperados, que o monge Maron nasceu no século IV e que renunciou ao mundo, levando uma vida ascética das mais austeras, muitas vezes ao ar livre.

O monge Maron era apaixonado por Cristo, e tomado de entusiasmo pela perfeição cristã. Para atingir este ideal, renunciou ao mundo e às suas cobiças, embrenhando-se numa montanha da diocese de Cyr, onde habitou nas ruínas de um antigo templo pagão, transformando-o em lugar de oração e meditação.

Sua reputação logo atraiu ao seu redor todos os que igualmente entusiasmados pela perfeição cristã, procuravam um modelo e um guia espiritual experiente. Destarte, seus discípulos foram muito numerosos e sua escola ascética, das mais prósperas. Pessoas o visitavam pedindo a cura das doenças corporais e espirituais, e foram atendidas.

São Maron morreu no início do século V, e ao que tudo indica, no ano 410. Depois de morrer, seu corpo foi objeto de disputa entre os habitantes de diversas cidades da região, vistos os milagres que fazia. Por fim, o corpo foi depositado num templo construído especialmente para ele e dedicado à sua memória. O santuário logo transformou-se em local de peregrinação para os fiéis vindos de todas as regiões.

No ano de 452, o Imperador Marciano mandou construir para os discípulos deste santo, os monges maronitas, um grande mosteiro. Este mosteiro de São Maron foi o berço da Igreja Maronita.

Os monges maronitas se revelaram os mais fortes defensores da verdadeira doutrina da Igreja, fazendo com que o Mosteiro de São Maron tivesse cada vez mais importância e consequentemente fazendo de seu superior o chefe da região.

Diante da grande importância dos maronitas e de sua representação expressiva na cidade de São Paulo, considero mais do que justa a homenagem e peço o apoio de meus nobres Pares para a aprovação desta propositura.